



A REEMERGÊNCIA DA DOENÇA DE MORMO EM HUMANOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

LETÍCIA CARNEIRO JACOPETTI; CLARA PORTO CARTÁGENES FRANÇA; RENATA DE CASTRO REIS; DANIEL LÚCIO ROCHA PRUDÊNCIO; ALFREDO BORGES DE ALMEIDA NETO

INTRODUÇÃO: A Doença Mormo é uma zoonose originada pela bactéria *Burkholderia mallei*, sendo um bacilo que aflige especialmente o gênero dos equinos, ocasionando a doença ocupacional em humanos, tornando-os hospedeiros casuais da contaminação. Acreditava-se que a doença estava erradicada desde 1968, porém novos casos surgiram no ano de 1999 e 2020 no nordeste do Brasil. A transmissão é possível devido ao contato direto com animais infectados ou ainda em profissionais microbiologistas, que podem dispor de exposição laboratorial acidental através de aerossóis e da invasão em pele e mucosas. Pode haver comprometimento de todo sistema respiratório, de modo difundido, septicêmico, crônico ou de contágio local. Os sinais clínicos evidenciados nos indivíduos são, febre, cefaléia e letargia, com potencial de progredir para distúrbios complexos e fatais com diagnóstico de difícil compreensão. **OBJETIVOS:** Observar os aspectos gerais da doença de Mormo e as influências que recorrem epidemiologicamente. **METODOLOGIA:** Realizou-se pesquisas em artigos publicados entre 2017 e 2022 na base de dados MEDLINE, utilizando os seguintes descritores “Mormo”, “humans”. Foram encontradas 20 publicações, das quais foram descartadas 17 por não abordarem especificamente o tema. **RESULTADOS:** Constatou-se que a patogenicidade causada pela *B. mallei* pode ocorrer através de mecanismos como absorção de ferro relacionada a colonização no pulmão com fibrose cística. Ocorrem principalmente em regiões mais pobres do mundo, que consequentemente tem menores índices de higiene e cuidados com a saúde humana e animal, como regiões mais periféricas do Nordeste brasileiro e em outros países como os de fronteira entre Nepal e Índia, onde há grande movimento de equinos, nem sempre fiscalizados. Deve-se atentar ao fato de que a doença em humanos é incomum e subnotificada, com um caso recente no Brasil de difícil cura clínica. **CONCLUSÃO:** Com base na leitura dos artigos, é necessário o controle da zoonose com métodos diagnósticos rápidos, sensíveis e específicos para notificações, as quais são cruciais, por se tratar de um agente de bioterrorismo de alta morbimortalidade e disseminação ainda muito negligenciado e pouco conhecido. Há precariedade de informações sobre prevenção eficaz, vacinas, instruções sobre biossegurança e manejo ao lidar com animais infectados.

Palavras-chave: Mormo, Humanos, Doenças infecciosas, Doenças reemergentes, *Burkholderia mallei*.